

211

PERCEPÇÃO LUMINOSA EM SALAS DE AULA. Ana Paula Bayer, Cristina Lenz Mentges, Roni Anzolch (*orient.*) (Departamento de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, UFRGS).

Através do presente trabalho, analisou-se a incidência de luz solar direta e difusa em uma sala de aula da Faculdade de Educação no Campus Centro – Ufrgs, relacionando a quantidade de luz solar incidente com a qualidade de visualização no interior da mesma. Essa apresenta fachadas norte e oeste envidraçadas, sem possuir qualquer elemento de proteção, exceto persianas verticais de tecido. Considerando que, na atualidade, pouco são analisados os aspectos de controle da iluminação natural, procurou-se avaliar a eficiência de persianas no controle de ofuscamento, utilizadas para amenizar os problemas de um projeto arquitetônico que pouco considerou as conseqüências da incidência solar direta. A fim de verificar a luminosidade no local, foram efetuadas medições com o aparelho luxímetro em 12 pontos da sala, pela manhã e pela tarde, em três situações distintas: persianas totalmente abertas, totalmente fechadas e persianas parcialmente fechadas (inclinação ideal). Além disso, foram realizados registros fotográficos no local, em que foi investigado o fenômeno do ofuscamento e da legibilidade da informação luminosa. A partir dos dados coletados, efetuou-se análise de percepção luminosa - em que se constatou que as inclinações das persianas variam as intensidades de brilho da sala, atuando positivamente sobre as sensações visuais delas decorrentes. Também foi observado que, apesar de as persianas reduzirem expressivamente a iluminância geral (quantitativa) da sala, houve uma significativa melhoria na qualidade de visualização no interior da mesma, pela redução dos contrastes (brilho) entre os planos iluminados.